

Senhor editor

A Síndrome Antifosfolípide é um tema difícil de ser abordado pela sua complexidade e falta de estudos prospectivos e controlados, principalmente, quando se refere ao tratamento primário e secundário de eventos trombóticos que ocorrem nesta síndrome.

São mais de duas décadas que conhecemos a relação entre anticorpo antifosfolípide e síndrome trombótica recorrente e óbito fetal, com mais de 3.500 publicações científicas utilizando o termo Síndrome Antifosfolípide. No entanto, são muitas as perguntas sem respostas que cercam este tema.

Em recente publicação no *New England Journal of Medicine*, um grupo canadense realizou estudo prospectivo com 114 pacientes com síndrome antifosfolípide primária e secundária a lupus por 2,7 anos, comparando diferentes doses de Warfarin para prevenção secundária de evento trombótico. Os resultados encontrados mostraram que doses maiores de Warfarin não protegeram

mais de eventos trombóticos do que em doses menores. Os resultados foram muito criticados no editorial da revista, referindo-se pela seleção inadequada de pacientes, além da falta de questionamentos importantes que não foram realizados.

Apesar da qualidade do trabalho e dos cuidados cercados pelo grupo canadense, as críticas que receberam, mostram as dificuldades que se tem em pesquisar sobre Síndrome Antifosfolípide. A escolha do tema para revisão (Síndrome Antifosfolípide - *Rev. Fac. Ciên. Méd. Sorocaba*, v. 5, n. 1, p.12-17, 2003) pelo Prof. Dr. Gilberto Santos Novaes foi muito apropriada e feliz, realizada de forma clara e ponderada permitindo ao leitor tomar conhecimento de assunto tão interessante e complexo.

Ricardo Augusto de Miranda Cadaval
Professor Associado da Disciplina de Nefrologia -
CCMB/PUC-SP

Senhor editor

Fiquei emocionado com a Revista volume 5, n. 1 e pelo fato de estar também incluído o meu trabalho. Tentarei posteriormente voltar a colaborar com vocês.

Grato
Um forte abraço,

Fernando Oréfice
Professor Titular da Disciplina de Oftalmologia -
UFMG.